

JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE UFRJ - PIBID/PRP 2024

# FORMAÇÃO DOCENTE NA UFRJ:

parcerias e trajetórias nos programas PIBID e  
Residência Pedagógica

Rejane Maria de Almeida Amorim  
Juliana Marsico  
(Organizadoras)



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



Complexo de  
Formação de  
Professores



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

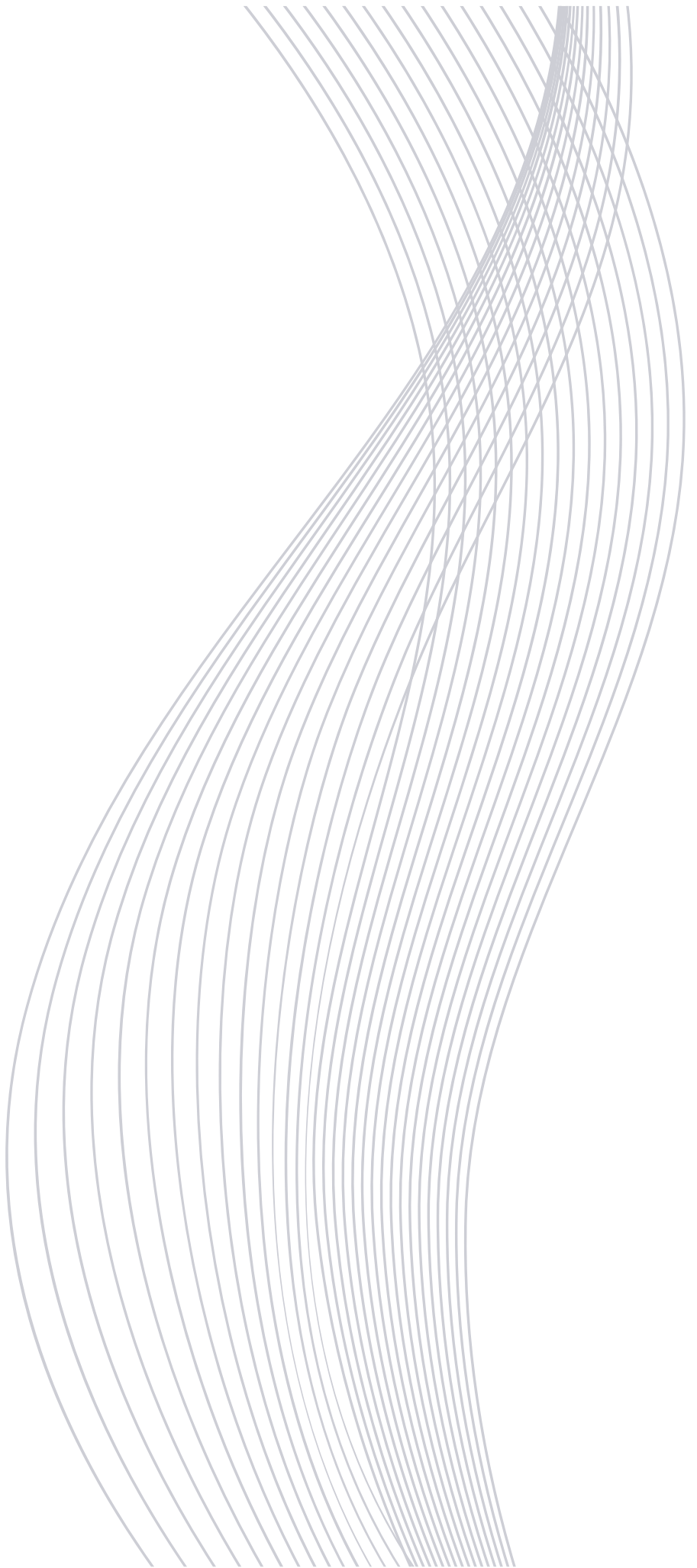
F724 Formação docente na UFRJ : parcerias e trajetórias nos  
Programas PIBID e Residência Pedagógica /  
organizadoras Rejane Maria de Almeida Amorim, Juliana  
Marsico. – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, 2024.  
465 p. : il.

Esse e-book complementa a Jornada de Formação  
Docente UFRJ-PIBID/PRP 2024.  
ISBN 978-65-88579-16-9 (versão on-line).

1. Professores – Formação – Rio de Janeiro -  
Congressos 2. Prática de ensino - Congressos. 3.  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência  
(Brasil). 4. Programa de Residência Pedagógica (Brasil).  
I. Amorim, Rejane Maria de Almeida. II. Marsico, Juliana.  
III. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CDD: 370.71

Elaborada por: Adriana Almeida Campos CRB-7/4081



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**Reitor**

Roberto de Andrade Medronho

**Vice-Reitora**

Cássia Curan Turci

**Pró-Reitora de Graduação**

Profa. Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

**Superintendente Geral de Graduação**

Profa. Georgia Correa Atella

**Superintendente Administrativo**

Rosiléia Castório Damasceno

**Superintendente Acadêmico**

Prof. Carlos Eduardo Bielschowsky

**Superintendente de Acesso e Registro**

Ricardo Ballesterio Anaya

**Superintendente Executivo de Sistemas Acadêmicos Corporativos**

Ricardo Storino

**Procuradoria Educacional Institucional**

Profa. Maria Antonieta Peixoto Gimenes Couto

**Coordenação do Programas Institucionais de Formação Docente**

Profa. Rejane Maria de Almeida Amorim

**Coordenação de Integração dos Cursos de Licenciaturas ao Complexo de Formação  
do Professores e PBAER**

Prof. Joaquim Silva

**Coordenação de Integração Acadêmica dos Cursos e Programas**

Prof. Marcelo Côrtes

**Coordenação do Programa de Educação Tutorial (PET) e Inovação para Graduação**

Prof. Cristiano Lazoski

**Núcleo de Educação a Distância**

Prof. Carlos Eduardo Bielschowsky

**Chefe de Secretaria de Gabinete**

Lu Cavalheiro

## **EDITORAÇÃO**

Daniele Sueira de Lira

## **ORGANIZADORAS DO E-BOOK**

Rejane Maria de Almeida Amorim

Juliana Marsico Correia da Silva

## **EQUIPE COORDENADORA DOS PROGRAMAS PIBID E PRP 2022/2024**

Coordenação Institucional PIBID/UFRJ: Rejane Maria de Almeida Amorim

Coordenação Institucional PRP/UFRJ: Juliana Marsico Correia da Silva

Monitoria: Daniele Sueira de Lira e Emily Lopes Maciel

Suporte Técnico-administrativo: José Luiz da Silva

**Esse Livro (E-Book) está disponível no Repositório Institucional Pantheon da UFRJ.**

O conteúdo dos artigos é de inteira responsabilidade dos autores.

## **AGRADECIMENTOS**

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Pró-Reitoria de Graduação - PR1

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH

# SUMÁRIO

<b>Prefácio</b>	<b>11</b>
<b>Apresentação</b>	<b>13</b>
Formação de professores na articulação entre universidade e escola nos programas PIBID e Residência Pedagógica da UFRJ	
<b>Seção I: Artes</b>	
Da universidade à escola básica, passando pelo museu: trocas e vivências formativas da docência em Artes Visuais do PIBID UFRJ	24
<b>Seção II: Pedagogia e suas interfaces</b>	
Formação de professores/as através da Residência Pedagógica: experiência do Núcleo Pedagogia - Diversidade	35
O PIBID UFRJ no edital 2020-2022: práticas docentes em contexto remoto e a formação docente	46
<b>Seção III: Língua portuguesa e línguas estrangeiras</b>	
Da formação de leitores e de professores como vôlei de praia: considerações sobre mediação em diferentes contextos	57
Jornada da leitura: hipóteses sobre os múltiplos fatores no engajamento	71
Professores como intelectuais críticos e transformadores: o PRP de Língua Inglesa na UFRJ	84
Tecendo a história: retalhos e narrativas das bonecas Abayomis	97
Da cozinha à sala de estar: representações das mulheres negras nas novelas brasileiras	109
O saber docente nas escolas públicas: relato de uma licencianda	118
O lúdico como ferramenta para o ensino de Francês na educação básica	130
PIBID Francês através do material didático para construção de identidades	142
Guiné Equatorial: aplicação de uma abordagem decolonial do ensino de Espanhol nas salas de aula	154
Ensino de Alemão com literatura na escola: sobre desafios e possibilidades	165
<b>Seção IV: Subprojetos interdisciplinares</b>	
Formação de professores para os letramentos literários: uma análise de propostas didáticas no contexto do Programa de Residência Pedagógica da UFRJ	179
Práticas de multiletramentos na formação de professoras/es de língua adicional: um diálogo entre o componente curricular língua inglesa e outras línguas adicionais	191
Projeto Interdisciplinar PIBID Matemática e Pedagogia: vivências de formação na transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental	204
Errâncias de uma experiência interdisciplinar: entre imagens e vozes de coordenadoras e supervisora/es do PIBID Interdisciplinar Educação Física e Sociologia	216
Língua Portuguesa em perspectiva intercultural: em busca da perspectiva	227
<b>Seção V: Sociologia e Filosofia</b>	
O Novo Ensino Médio e os desafios dos itinerários formativos: a experiência de Residência Pedagógica em sociologia no componente curricular “autocuidado da saúde”	239
Expansão do currículo da Filosofia através da experiência de ensino	247
PIBID Sociologia: educação, afetos e formação crítica na escola básica	258
Experiências filosóficas em sala de aula: relatos e reflexões do PIBID Filosofia no Colégio Estadual Paulo de Frontin	270
Refletindo criticamente sobre a prática: relatos de experiência dos pibidianos do núcleo Pedro II (campus Engenho Novo) do Subprojeto Filosofia.	281



## **Seção VI: Química, Biologia e Física**

Reflexões sobre a carreira docente na perspectiva de licenciandos/as e preceptores/as de Química	294
Atuação do Subprojeto Física/UFRJ no Programa Residência Pedagógica 2022-2024	307
Ciências na escola: posicionando residentes pedagógicos na profissão docente	315
PIBID Química no C. E. DR. Têlio Barreto: relato de experiências e reflexões no ano de 2023	328
Metodologias lúdicas como estratégia pedagógica na compreensão de conteúdos de Química no Ensino Médio	337
Educação ambiental e sustentabilidade na formação de professores de Ciências Biológicas no PIBID/Biologia UFRJ	349

## **Seção VII: Geografia**

Construção de materiais didáticos táteis de orientação e mobilidade do entorno do Instituto Benjamin Constant	362
Arquitetando conexões na formação docente em Geografia: experiência de licenciandos do Programa de Residência em atuação no campus IFRJ Nilópolis - RJ	373
O espaço e a escola: um estudo de caso do GEO (Ginásio Educacional Olímpico) Reverendo Martin Luther King	384

## **Seção VIII: Educação Física**

A atuação do PIBID Educação Física em contextos de vulnerabilidade social: tensionamentos silenciados na formação docente	397
Educação Física e iniciação à docência suburbana: notas sobre a interlocução universidade/escola/comunidade	410
Sentir-se docente: reflexões e experiências no PIBID Educação Física Núcleo Resistência	421
PIBID em movimento! Experiências pedagógicas do Subprojeto Educação Física no Colégio Pedro II	431
Ações formativas na escola e na universidade: núcleo suburbano do Subprojeto Educação Física	442
Experiências culturais afro-diaspóricas no Ensino Médio: narrativas sobre o PIBID Educação Física	454

## Expansão do currículo da Filosofia através da experiência de ensino

Nastassja Pugliese<sup>1</sup>, Marcela Tavares<sup>2</sup>, Tamara Rodrigues<sup>3</sup>, Fellipe da Costa<sup>4</sup>, Gabriel Gronow<sup>5</sup>, João Vitor Volk<sup>6</sup>, João Pedro Gouveia<sup>7</sup>, Márcio Douglas<sup>8</sup>, Daniel Corrêa Cruz<sup>9</sup>

### RESUMO

Pensado como parte das atividades da Cátedra UNESCO para a História da Filosofia, Ciência e Cultura da UFRJ, o subprojeto do Programa de Residência Pedagógica na Filosofia teve como orientação central a reflexão sobre o cânone e o currículo da Filosofia. O projeto ocorreu em 3 escolas e contou com 15 licenciandos bolsistas, 3 professores do ensino básico, 3 licenciandos voluntários e uma coordenadora. Ao longo da duração do projeto, os licenciandos puderam experimentar o fazer filosófico na sala de aula da escola, tendo vivenciado a filosofia como ofício e enquanto prática coletiva. Nesse artigo, desejamos evidenciar como cada instituição, com o suporte de seus respectivos professores/preceptores e aluno/residentes, colaboraram para que cada experiência fosse única e diferenciada, tendo como diretriz uma prática pedagógica libertadora (hooks 2019). Procuraremos mostrar que a experiência de ensino e imersão no cotidiano da escola são por si só modos de expansão do currículo da licenciatura em Filosofia, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento dos saberes docentes e da formação profissional (Tardif 2012).

**Palavras-chave:** Currículo; Cânone; Filosofia; Ensino.

---

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Educação da UFRJ, Docente Orientadora de Área do Subprojeto Filosofia – Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. Titular da Cátedra UNESCO para a História das Mulheres na Filosofia, Ciências e Cultura. E-mail: nastassja.saramago@ufrj.br

<sup>2</sup> Professora de Filosofia do Instituto Federal do Rio de Janeiro no campus Duque de Caxias - RJ. Doutora em Artes Visuais. Preceptora do subprojeto do núcleo do RP/Filosofia-UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: marcela.tavares@ifrj.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: tcr.love92@gmail.com

<sup>4</sup> Licenciando em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Bolsista Capes de Residência Pedagógica. – E-mail: fellipedadostafilosofiaufrj@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9808250878275414>.

<sup>5</sup> Licenciado em Filosofia e Mestrando pelo Programa de Pós-graduação Lógica e Metafísica (PPGLM). Foi bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: g\_gronow@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Licenciado em Filosofia e Mestrando pelo Programa de Pós-graduação Lógica e Metafísica (PPGLM). Foi voluntário no Programa Residência Pedagógica. E-mail: joaovitorvfp@gmail.com.

<sup>7</sup> Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: joaopedrogouveialeite@gmail.com

<sup>8</sup> Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa Residência Pedagógica. E-mail: 1978.marciods@gmail.com

<sup>9</sup> Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ. Bolsista Capes no Programa de Residência Pedagógica. E-mail: danielcorreacruz@gmail.com

## **FILOSOFIA NO ESPAÇO ESCOLAR E A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POLÍTICA PÚBLICA**

Segundo o MEC, em junho de 2008, após quase 40 anos ausente, as disciplinas de filosofia e sociologia foram reincorporadas ao currículo do Ensino Médio com a entrada em vigor da Lei nº 11.684. A medida tornou obrigatório o ensino das duas disciplinas nas três séries do Ensino Médio, mas a carga-horária destas disciplinas nas escolas mostra-se insuficiente para que elas contribuam com o máximo de suas capacidades formativas. Atualmente, com a reforma do Ensino Médio e a BNCC, a filosofia não conta com diretrizes rígidas para sua configuração. O efeito da ausência de diretrizes específicas a respeito de como a filosofia deve se configurar e ser implementada no espaço escolar leva a uma situação de insegurança por parte dos docentes visto que não há garantia de sua presença na grade de horários da educação básica e por parte dos discentes licenciandos que perdem espaço no mercado de trabalho. No entanto, a filosofia não só está presente transversalmente nas diretrizes da BNCC, mas as competências definidas como essenciais no processo de aprendizagem da educação básica são aquelas desenvolvidas pelo professor de filosofia ao longo da formação do discente: análise crítica, uso de conhecimentos historicamente construídos e de conceitos, exercício da curiosidade intelectual, valorização da diversidade de saberes, etc. Ou seja, os conhecimentos específicos produzidos pela filosofia enquanto unidade disciplinar são fundamentais e essenciais para o desenvolvimento das competências gerais da educação básica de modo que a filosofia nunca foi tão necessária para se garantir a qualidade da educação escolar. De todo modo, a filosofia passa hoje por um processo de ressignificação de seu lugar no espaço escolar e os saberes que ela mobiliza precisam ser fortalecidos para a disciplina cumpra sua função formadora de competências essenciais. O Núcleo de Filosofia da Residência Pedagógica da UFRJ procurou ser um espaço de solidificação do campo de atividade formativo da filosofia, buscando consolidar os benefícios trazidos pela sua implementação nos últimos 14 anos.

Já no contexto da universidade, a filosofia como campo também encontra-se em pleno processo de transformação: com a ampliação do cânone da história da filosofia e a inclusão das obras de mulheres filósofas e outras vozes marginalizadas, há uma crescente necessidade de atualização curricular e de produção de material didático capaz de auxiliar na pesquisa e no ensino destas obras. Assim, o curso de licenciatura em filosofia tem cada vez mais valorizado e se direcionado para fomentar a capacidade de análise crítica de conhecimentos historicamente construídos, contribuindo para a atualização curricular e a crescente

preocupação com a inclusão, diversidade e igualdade de gênero na educação. Portanto, o diálogo com a escola se faz necessário para que os conhecimentos produzidos sejam disseminados e acessados. Do mesmo modo, a escola como espaço privilegiado de construção de um conhecimento específico leva para a universidade as experiências, idéias e reflexões curriculares para que seja construído um entendimento mútuo sobre a presença da filosofia nas instituições de educação e sobre o seu papel como promotora da cidadania e da igualdade de gênero. Esse mútuo entendimento entre universidade e escola, fundado na observância dos direitos humanos, é o que caracteriza a educação de qualidade, segundo os compromissos dos estados frente à Agenda 2030 da UNESCO.

De forma mais específica, o Núcleo de Filosofia do projeto de Residência Pedagógica buscou solidificar e expandir o espaço de atuação da filosofia nas escolas através da afirmação de suas habilidades específicas como o pensamento lógico-crítico e da sua capacidade intrínseca de promoção da igualdade de gênero, da inclusão e da diversidade em espaços transversais e transdisciplinares na escola. Portanto, o Núcleo de Filosofia foi relevante por diversos motivos: (1) permitiu que os licenciandos uma formação integrada entre teoria e prática docente, (2) permitiu que os professores da educação básica participassem das discussões sobre currículo nas licenciaturas, (3) fortaleceu o espaço da filosofia nas escolas, (4) permitiu a discussão crítica sobre o currículo da filosofia na escola e na universidade, (5) contribuiu para a formação inicial dos licenciando, o desenvolvimento profissional dos preceptores e solidifica as ações do curso de licenciatura em filosofia.

O curso de licenciatura em Filosofia está entre os 15 maiores cursos de graduação em licenciatura em número de matrícula, com mais de um milhão e meio de matrículas acumuladas segundo o último Censo da Educação Superior, mas apenas 35% deles concluem o curso. Além disso, mais de 50% dos docentes de Filosofia no Ensino Médio não possuem licenciatura ou bacharelado na Filosofia sem curso de complementação pedagógica concluído. Assim, o objetivo geral do Núcleo de Filosofia no Projeto de Residência Pedagógica da UFRJ consiste na ampliação das oportunidades de formação do licenciando em Filosofia de modo que sua experiência teórica na universidade possa ser conjugada criticamente com a experiência prática adquirida através da imersão na escola campo. As atividades da residência pedagógica serão voltadas para a compreensão da especificidade da docência da filosofia na educação básica e para o fortalecimento do espaço da filosofia no cotidiano escolar a partir de sua presença tanto como unidade disciplinar quanto como estimuladora de habilidades que se apresentam de modo transversal no currículo do Ensino Médio. Neste sentido, o projeto busca auxiliar o licenciando a construir sua identidade docente através de experiência de imersão

pedagógica de diversos níveis de complexidade, mas sempre de cunho prático e colaborativo, para seu progressivo ganho de autonomia como docente.

## **O SUBPROJETO DE FILOSOFIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A EXPANSÃO DO CURRÍCULO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE**

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por objetivo possibilitar a vivência de estudantes de licenciatura que estão nos últimos períodos do curso. Em sua primeira edição, o PRP de Filosofia da UFRJ contou com a participação de aproximadamente 20 alunos da licenciatura em Filosofia, 3 professores de Filosofia da Educação Básica e uma coordenadora professora da Faculdade de Educação da UFRJ. As três escolas que abrigam o Programa se localizam em regiões bem distintas na cidade do Rio de Janeiro e em sua região metropolitana, sendo elas: o Colégio de Aplicação da UFRJ, localizado no bairro do Jardim Botânico na Zona Sul do Rio de Janeiro; o CEFET-RJ, situado no bairro do Maracanã na Zona Norte da cidade; e o IFRJ campus Duque de Caxias, que fica na região do bairro de Gramacho na Baixada Fluminense. Cada uma destas instituições possui realidades distintas, tanto geograficamente como em relação à realidade socioeconômica dos discentes. Sendo, muitas vezes, tais realidades também distintas das realidades dos próprios residentes pedagógicos, o que contribui significativamente para a construção da identidade profissional docente.

Todas as experiências vivenciadas pelos residentes buscaram fortalecer e aprofundar sua formação teórico-prática e o contato direto com os professores da educação básica os permitiu acompanhar o dia a dia destes profissionais, desde o momento da preparação das aulas, passando pelas atividades em sala de aula, até o momento das avaliações. Esta convivência permitiu a realização de pesquisas colaborativas e a produção de atividades e materiais didáticos diferenciados. O Núcleo de Filosofia, então, entende a docência como profissão que mobiliza saberes específicos e, por isso, suas ações pedagógicas serão norteadas pelo princípio da horizontalidade de responsabilidades e saberes, pela pluralidade de ações, a diversidade de sujeitos e de espaços. De modo mais específico, o Núcleo de Filosofia se funda em princípios pedagógicos que estão em consonância com os objetivos para o desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da UNESCO: valorização da igualdade de gênero no ensino, a não-discriminação de tradições não-canônicas e a inclusão de vozes filosóficas marginalizadas. As atividades propostas pelo Núcleo de Filosofia são pensadas

como formas de superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, mas sem perder de vista o caráter propriamente filosófico de competências e habilidades como a argumentação, a curiosidade intelectual e a análise de conhecimentos historicamente construídos. Reconhecendo na licenciatura em filosofia um espaço de formação de professores aptos a ensinar análise crítica através da investigação dos usos da linguagem e do estudo de textos, procuramos estimular o exercício transversal da filosofia na escola campo através de projetos colaborativos e coletivos. Com a residência pedagógica e a imersão do licenciando na escola campo, o contexto escolar passa a dar sentido ao que o licenciando aprende na universidade permitindo que se conjugue teoria e prática e que o licenciando tenha protagonismo em sua aprendizagem.

### **O CASO DA RESIDÊNCIA EM ENSINO DE FILOSOFIA NO CAP-UFRJ**

No decorrer dessa jornada de residência, ao longo de um ano, o corpo de residentes e voluntários do Colégio de Aplicação da UFRJ desenvolveu diversas abordagens pedagógicas. Em seguida, iremos dar um panorama desse intenso trabalho, a fim de comprovar o nosso compromisso com uma prática filosófica descolonizadora e amplamente participativa, na busca por uma valorização da Filosofia.

Vejamos, o projeto de pré-vestibular social do CAP, nomeado CapPopular, foi desenvolvido pelos residentes João Vitor Volk, Márcio Douglas e com a participação especial da professora tutora Renata Augusto. Enquanto residentes, a participação no projeto consistiu em participar de reuniões de planejamento, elaborar materiais para as aulas, seleção de questões de vestibulares, e ministrar as aulas em grupo nas datas marcadas. Uma das preocupações constantes durante a concepção das aulas foi sempre trazer como referencial teórico uma filósofa e um filósofo que não seja nem europeu nem estadunidense para compor a tematização das aulas, sem que esses sejam apresentados como alternativas ou curiosidades, mas como interpretações tão válidas quanto a tradicional canônica.

O projeto “Filosofia com pipoca”, desenvolvido pelos residentes João Vitor Volk e João Pedro Gouveia, consistiu em passar filmes para os alunos em horário livre deles (sem aula) para que, após terem assistido, fazermos uma roda de conversa sobre o filme e debatermos questões e conceitos que estão presentes na curadoria cinematográfica. O objetivo do projeto é mostrar como as discussões filosóficas podem participar do cotidiano e serem utilizadas para compreender melhor a realidade social e material que circunda a todos. Outro objetivo era o de apresentar a percepção que toda narrativa passa por um narrador,

principalmente quando tratando de filmes, não havendo no meio narrativo alguma verdade absoluta ou enredo inocente, mas apenas histórias apresentadas de forma interessada por algum sujeito que deseja (por quaisquer motivos) narrar desta ou de outra maneira. No último encontro, foi necessária a anexação do projeto ao projeto de extensão “Cineclube CAP UFRJ - pensando juntos” por conta da não possibilidade de atuação dos residentes sem que eles estejam sendo supervisionados por algum professor ou funcionário do colégio. Antes disso, foi abordado o tema do racismo através do filme “White Dog”, do diretor Samuel Fuller. O tema da linearidade ou não do tempo (estabelecendo um diálogo com o projeto “CAP-Literário”) através do filme “Memórias de ontem” do diretor Isao Takahata e o curta “La Jetée” dirigido por Chris Marker. Por último o tema da desigualdade social e do dualismo natureza/civilidade através do filme “Fantástico Sr. Raposo” do diretor Wes Anderson, que foi escolhido por votação dos próprios alunos. As experiências com esse projeto jogaram holofote no aspecto político e interessado entre os funcionários do colégio em relação às atividades pedagógicas. Fazer atividades dentro da escola foi um processo muito burocrático, argumentativo e cansativo. Ocupar mais o CAP com o setor de Filosofia, as dificuldades referentes à faixa etária e até a comunicação com outros professores sobre a inclusão ou não do “Filosofia com Pipoca” foram os principais temas da maioria das conversas relacionadas ao projeto, deixando de lado a escolha temática dos filmes e como provocar mais os alunos durante a roda de conversa. Tais experiências foram enriquecedoras na nossa formação, pois tivemos a oportunidade de conhecer melhor a realidade da sala de aula e as estratégias pedagógicas que precisam ser feitas para obter melhores resultados. Como coletivo, esperamos que nossos esforços tenham contribuído para a valorização da Filosofia - e sobretudo, na formação dos estudantes, possibilitando a eles um panorama diversificado da filosofia e do que significa se tornar mais íntimo do pensamento filosófico.

O projeto “CAp Literário”, desenvolvido por todos os residentes de Filosofia no CAP, em conjunto aos setores de língua portuguesa e de física, consistiu em elaborar uma feira cultural em torno da temática do conceito de Tempo, sendo a ocorrência deste ano do evento nomeada “CAp Literário: O futuro é ancestral”. O evento articulou pedagogicamente várias frentes e propostas temáticas, incluindo oficinas e instalações com imersões na literatura brasileira, havendo debates sobre descolonização e contribuição do pensamento indígena para o campo literário e filosófico. O setor de Filosofia trabalhou com frases de filósofos no decorrer da história da Filosofia que tentavam dar significado a esse conceito abstrato explorando as diferentes formas de compreendê-lo, como por exemplo se ele é linear ou não. Os estudantes escreveram em pequenos cartões, confeccionados pelos mesmos, e em

seguida, expuseram suas reflexões no dia do evento para a comunidade escolar e participantes.

No evento do CAp Literário pudemos observar como o efeito do trabalho da aproximação feita com os alunos durante o ano foi essencial. Durante o evento trabalhamos juntos no mesmo espaço confeccionando cartazes e utensílios que dialogassem com o tema escolhido para a feira literária. Nela, pudemos perceber uma convergência de cada um dos momentos formativos do trabalho docente até este momento: ali os alunos já nos eram conhecidos, o que facilitou muito a comunicação e coordenação das tarefas; a maioria dos residentes já haviam apresentado aulas ou dinâmicas com eles, e assim, colocando em evidência a troca professor aluno entre os discentes e os residentes, o que criou uma atmosfera de proximidade e intimidade que fez o longo trabalho ser mais divertido e eficiente. Além disso, houve uma interdisciplinaridade bastante louvável durante o processo, onde pudemos trabalhar com equipes de outras disciplinas o que, juntamente aos outros fatores citados, nos permitiu ter a experiência de uma verdadeira comunidade escolar integrada, onde a participação de várias categorias se dá de forma ativa.

Há também de se falar do PIBIC-EM de Filosofia que há no CAp, que introduz as alunas como é o processo do trabalho científico filosófico. O grupo é composto de alunas bolsistas e voluntárias, tendo a sua maioria de voluntárias. O coordenador do projeto é o professor Nelson de Aguiar, que também é o professor de sala e o residente que ficou responsável em auxiliar o projeto foi João Pedro Gouveia . E um ponto curioso que deve-se ser colocado é que são todas alunas que compõem o projeto, demonstrando de forma diferente o que se vê nos cursos de filosofia, onde é majoritariamente composto por homens. O trabalho que faz-se nesse projeto é o de assimilação de textos filosóficos a fim de que produza-se, a partir do estudo deles, artigos científicos inclusive para possível publicação, tendo inclusive terem de ser apresentados na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ(SIAc-UFRJ). É de suma importância a preservação e ampliação desses projetos nos colégios, não só os supostamente da elite da rede pública, mas também aos demais, como da rede estadual, pois eles têm a capacidade de despertar nos estudantes outras percepções das áreas de conhecimento, e também aprofundar caso já gostem, de uma forma mais efetiva, e também para mostrar a possibilidade do ensino superior para muitos jovens que não vêem como uma possibilidade plausível para suas realidades, pois através do projeto, a integração com a faculdade é maior, o que também possibilita conhecer a estrutura física e acadêmica da instituição.



No debate apresentado no CAP em agosto de 2023, a professora do PPGLM Carolina Araújo promoveu um workshop, com a temática “Filósofos e Utopia Platônica”. Foi uma experiência bastante diferente do que eles tinham experimentado, pois era uma palestrante fora do ambiente escolar em que estavam acostumados a lidar, com uma linguagem pouco conhecida do seu cotidiano. A experiência foi bastante interessante, pois estavam todos dialogando e inquirindo sobre o papel do feminino em nossa sociedade, e de épocas mais remotas e de como isso está mudando a forma de recontar a filosofia pelo ponto de vista feminino, até então silenciado por uma sociedade tipicamente machista. Os alunos, inclusive os meninos, questionavam muitas posições do papel da mulher na nossa sociedade e isso foi um grande avanço para que um diálogo franco fosse apresentado por todos os gêneros.

Por fim, uma das últimas atividades realizadas foi uma aproximação do IFCS, o campo de estudo dos residentes, com o CAP por meio de uma dificuldade já citada acima: a falta de carga horária de filosofia no ensino médio. A partir do centro acadêmico de Filosofia, o CAFIL-UFRJ, impulsionamos uma mobilização para esta pauta. Por mais que não tenhamos conquistado o objetivo do aumento de carga-horária, conseguimos alguns frutos relevantes: pudemos ter uma ideia de como o problema afetava os estudantes, criamos uma boa relação com o grêmio estudantil do CAP, conhecendo alguns de seus membros e podendo ter diálogos extremamente profícuos entre os grupos. Neste sentido, tivemos algumas reuniões entre os residentes e licenciandos, havendo a participação de membros do CAFIL, do grêmio do CAP e de técnicos administrativos do CAP em uma delas; também foram consideradas as ideias de se fabricar um panfleto explicativo sobre a situação, incluir professores do próprio IFCS nesta mobilização, a fim de dar mais força a ela e realizar um levantamento quantitativo sobre o impacto da falta de carga-horária das disciplinas Filosofia, Sociologia e Espanhol na formação dos discentes.

Citamos essa experiência pois ela evidencia um papel que todos os docentes, independente de suas disciplinas, acabam por ter que desempenhar: a necessidade de propor articulações políticas (e não meramente pedagógicas) para lidar com as questões problemáticas surgidas no ambiente escolar. Isso fica evidente quando analisamos que a situação da falta de carga horária foi uma decisão institucional do CAP e não do setor de filosofia, sendo fora da alçada deste. Desta forma se justifica a mobilização política que se pauta na solidariedade entre as diferentes categorias (alunos, docentes e técnicos) do CAP. Isso é relevante porque as condições institucionais/políticas de uma instituição muitas vezes precedem as possibilidades pedagógicas que são ou não possíveis, sendo necessário propor

uma mudança daquelas antes destas. Esta atividade tem a pretensão de ser continuada nos próximos anos e deixou um legado de luta bastante bonito para quem retomá-la.

Por fim, há de se frisar, ainda, que o suporte da CAPES e do programa residência pedagógica foi central para esta e todas as outras atividades realizadas: seria praticamente impossível o professor Nelson, o único professor de Filosofia do colégio, realizá-las apenas com o auxílio dos licenciandos, sendo de suma importância a existência de 5 residentes bolsistas e 1 voluntário à sua disposição e que puderam realizar, desenvolver e criar suas próprias iniciativas e auxiliar nas já existentes.

### **RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS: IFRJ- CAXIAS E CEFET- MARACANÃ**

Finalizamos o nosso artigo com dois relatos de residentes das escolas técnicas, o primeiro relato vêm de experiência no IFRJ de Caxias e o segundo do CEFET-Maracanã. Estes relatos mostram a imersão dos licenciandos e um pouco dos seus processos de construção da identidade docente, mostrando que a experiência na escola e em sala de aula é fundante para o estabelecimento de um vínculo profissional com a disciplina e, portanto, necessária dentro do percurso de aprendizado na Licenciatura em Filosofia.

"A disposição tecnicista do IFRJ (ouso generalizar os IFs) poderia depreciar a atividade filosófica por pretensamente considerá-la “desinteressada”, ou em outras palavras, desvinculada dos problemas concretos da realidade. Uma falácia, pois a atividade filosófica jamais é “desinteressada”, e todo pensamento, toda tentativa de explicar e compreender algo, mesmo que em um âmbito abstrato, demonstra o seu vínculo com a realidade dinâmica na qual estamos situados. Nesse sentido, ao acompanhar o trabalho de minha preceptora pude perceber seu engajamento e esforço em realizar atividades culturais e filosóficas no campus. Durante minha trajetória como residente, houve diversas atividades organizadas por ela e promovidas por núcleos de estudos e coletivos estudantis. Alguns deles são o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e o Coletivo Negritude Federal, coletivo autogestionado formado por estudantes secundaristas. No CAP, o setor de Filosofia conta com dois tempos semanais no segundo ano do ensino médio e apenas um no terceiro ano do ensino médio. As disciplinas de Sociologia e Espanhol também sofrem com um problema parecido. Anualmente o campus promove a SEMACIT (Semana Científico-Tecnológica), que tem como proposta servir de espaço de divulgação e circulação de produção científica, por meio de mostras de trabalhos técnico-científicos, minicursos e oficinas. E não pense que a atividade filosófica fica escanteada nesses eventos! Inclusive, a participação dos Residentes de Filosofia é indispensável para a promoção de atividades que engaje o corpo discente a entrar em contato com o mundo da Filosofia. Piqueniques filosóficos, Cine-Debates, oficinas de colagem, mini-cursos de filosofia, elaboração de aulas dinâmicas de Filosofia, são uma realidade

essencial na formação do saber e fazer filosófico, atuando na vida dos alunos como um exercício de liberdade do pensamento, insubordinada a qualquer tentativa de normatização. A atuação filosófica e pedagógica nas escolas é por si um manifesto de resistência. A importância da Filosofia é ainda mais marcante no ambiente das escolas técnicas, principalmente diante de um cenário de supressão das disciplinas humanas com a proposta de reforma do Ensino Médio. O projeto Residência Pedagógica de fato nos serve como ferramenta didática para viabilizar o saber filosófico.” - residente do IFRJ - Caxias

"Comentando especificamente sobre a minha percepção dessa primeira experiência, recorro da ansiedade intensa que senti da véspera até a derradeira data da nossa primeira aula (15/06/23). Lendo e relendo até de madrugada o protótipo de roteiro que havia escrito, me perguntava: vou conseguir lembrar de tudo? Será que vai dar tempo? Fará sentido para os outros a associação feita entre um ponto e outro? Com os questionamentos intermitentes, conseguirei fazer a turma participar, ou tudo vai redundar em mais uma exposição conteudística ou até destrambelhada? Será que no futuro toda aula que eu der precisarei estudar tanto para cada uma delas?... E até a aula ter terminado, meu assombro com esses questionamentos só passou depois do transe ocorrido entre o momento que abri a boca em sala e a aula terminou. Antes disso, considero importante constar no contexto da experiência com o Projeto, lembro que ao chegar e encontrar com meus colegas no dia, senti um alento por estar na companhia deles, não sozinho. Me sentia confiante de que conseguiria falar sem gaguejar, e até queria falar logo para não acabar me distraindo do fio que constantemente remontava em minha mente amarrando tudo. Mateus e Vitória fizeram sua parte, ao meu ver, de maneira bem natural, e então houve a minha parte, cuja intenção era a de complementar o que foi discutido apresentando um recorte histórico sobre o conceito de justiça. Como eu imaginava que talvez houvesse muito conteúdo, tentaria começar fazendo indagações aos alunos como “o que vocês entendem por justiça?”, “que exemplo de coisas vocês consideram justo ou injusto?” etc, no sentido de tentar tornar a exposição mais dialógica. Na primeira tentativa, senti como se a gravidade me puxasse com uma força dez vezes maior assim que terminava a pergunta e encarava a turma, em completo silêncio, até passarem talvez cinco segundos que pareciam ter durado minutos, e então de supetão inalava uma respiração profunda e ao mesmo tempo rápida emendando com o que eu diria a seguir. Na segunda tentativa, o mesmo efeito. Na terceira já fiz o questionamento como se fosse intencionalmente retórico e, ao fim da minha fala, de uma forma que me foi surpreendentemente espontânea - ou que pelo menos assim me parece, nesta quase memória - consegui rematar de forma razoável, então encarando os colegas, o Felipe, e depois se não me engano ele deu continuidade agradecendo a nossa atuação e encerrando a aula ainda com uma breve discussão com alguns dos alunos que felizmente interagiram com o todo do que havia sido feito. Em suma, deu certo. Ainda assim me sentia mordido por não ter conseguido ser natural da forma como desejava, ainda enredado na minha insegurança e preocupado em como seria dali para diante.” - residente do CEFET - Maracanã

Estes relatos não exaurem as variadas experiências ao longo da implementação do PRP-Filosofia, mas dão a dimensão das transformações que a oportunidade de formação deu aos estudantes e às escolas. Vale registrar também que alguns desafios ainda ficaram por ser

elaborados teoricamente, como aquele da dificuldade de abordar papéis de gênero nas escolas e também a dificuldade em se pensar a neurodiversidade na docência e na academia. No entanto, consideramos que a implementação do projeto nas escolas e na universidade auxiliou na expansão do currículo da filosofia e abriu horizontes para que seja possível a manutenção permanente da experiência na licenciatura e nos espaços escolares enquanto política pública.

## REFERÊNCIAS

ANPOF. **Sem Filosofia não tem Base - Carta do GT Filosofas e Ensinar à Filosofar sobre a BNCC**. Núcleo de Estudos da Educação Básica do GT Filosofar e Ensinar, 2021. Acessado em 06 de abril de 2024 em: <https://www.anpof.org/comunicacoes/notas-e-comunicados/sem-filosofia-nao-tem-base--carta-do-gt-filosofar-e-ensinar-a-filosofar-sobre-a-bncc>

DA COSTA, Regis Clemente. **O ensino de Filosofia no Brasil e o contexto da reforma do ensino médio brasileiro em 2016**. Artigo acessado em: [petdefilosofiaufpr.wordpress.com](http://petdefilosofiaufpr.wordpress.com) v. 18, n. 2, agosto, 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

NETO, José Cândido Rodrigues et al.. **A especificidade da filosofia requer um ensino específico**. Anais V ENID & III ENFOPROF / UEPB. Campina Grande: Realize Editora, 2015.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.